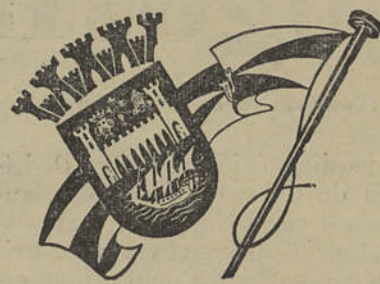




# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## O ALGARVE E O TURISMO

CRESCER de hora para hora nesta quadra estival o número de turistas que procuram o Algarve para passar as suas férias.

Filas intermináveis de viaturas pejam as estradas e as ruas das cidades, vilas e aldeias, deste risonho canteiro à beira-mar.

Os hotéis, os restaurantes, as boites, as casas de pasto, etc. não dão mãos a medir, estão repletos, tal como os parques de campismo.

Não faltam lugares ao sol das suas maravilhosas praias, mas na verdade faltam os alojamentos que nunca chegam nesta época para saciar a onda turística sempre crescente.

Uns procuram repousar e divertir-se e outros fazer o seu negócio. E' a hora de ponta e só com calma e boas maneiras

se evitam os protestos que com razão ou sem ela, se levantam muitas vezes.

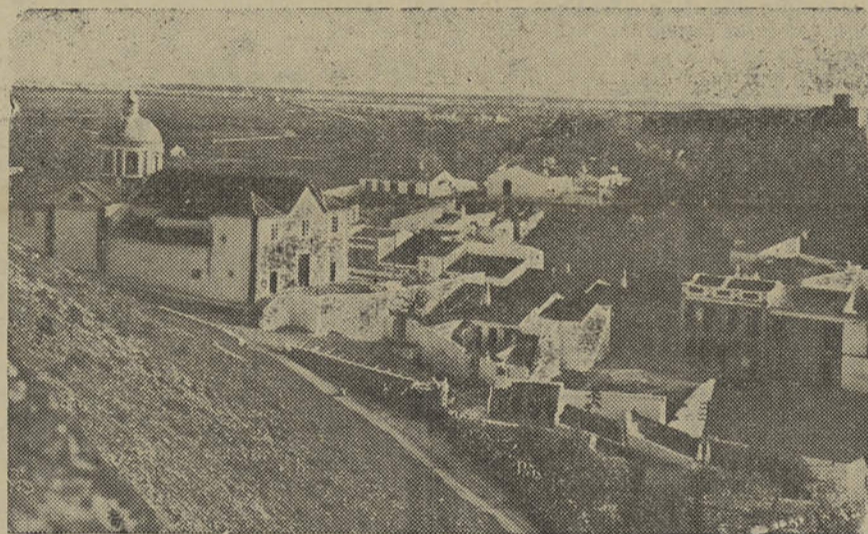
Tudo obedece a um ritmo que tem sólidas raízes na educação do povo, desta gente algarvia, alegre e hospitaleira, que procura agradar a todos os que nos visitam.

E quantas vezes temos verificado que são os próprios estrangeiros, que estão à frente de empresas turísticas os que recebem com menos urbanidade.

Nesta hora turística, em que a Secretaria de Estado de Informação e Turismo dá a sua generosa ajuda, promovendo o Festival do Algarve 1970, para

(Continua na 3.ª página)

Vista de Castro Marim, distinguindo-se à esquerda a vetusta Igreja de Nossa Senhora dos Mártires



## Festa de Nossa Senhora dos Mártires EM CASTRO MARIM

INICIOU-SE ontem e prossegue hoje, com grande pompa, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim.

Ontem, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Diocese foi sagrado o novo altar, onde celebrou Missa.

O programa de hoje constará do seguinte:

\*As 7 horas — Alvorada e salva de morteiros.

## JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

### E CONCERTO PELA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA NO JARDIM DO CASTELO

Foi naquele cenário maravilhoso do poético e perfumado jardim do Castelo, vistosamente iluminado, que naquela verdadeira noite de sonho de 11 de Agosto, perante uma selecta assistência, que se realizaram dois acontecimentos artísticos — o concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa e o certame dos Jogos Florais.

Entre os convidados de honra figuravam os srs. dr. José Manuel Pearce de Azevedo e eng. João Olias Maldonado, respectivamente presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo e

dr. Joaquim de Magalhães, ilustre Reitor do Liceu de Faro.

Graças à colaboração dada pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal de Tavira, foi possível a cidade viver aquelas deliciosas horas de arte, como sonho inebriante de lendas e moiras encantadas.

Do concerto, com que a excelente Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a competente e impecável regência do maestro Manuel Ivo Cruz nos brindou, pode dizer-se que atingiu as culminâncias da arte, deleitando um público que religiosamente a escutava arrancando-lhe com justiça os mais calorosos aplausos.

Pastoral (bailado — fragmentos do 3.º quadro de Ivo Cruz, concerto n.º 1, op 26 em sol menor, de Max Bunch, em que

(Continua na 2.ª página)

## HOMENAGEM AO PROFESSOR EDUARDO PAVIA DE MAGALHÃES



A Orquestra Filarmónica de Lisboa, que é composta por vários antigos alunos do Professor Eduardo Pavia de Magalhães e de cujo elenco faz parte sua filha sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa, professora do Conservatório Nacional, resolveu prestar uma homenagem ao ilustre tavricense, depondo um ramo de flores no seu monumento.

Ao acto assistiram o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, o escritor Gentil Marques, em representação do Secretário do Estado de Informação e Turismo, todos os componentes da Orquestra, o nosso Director, velho amigo do Professor Pavia de Magalhães e alguns tavrenses que à hora tomaram conhecimento da homenagem.

Usaram da palavra o director da Orquestra maestro Manuel Ivo Cruz, o professor Sousa Machado, o Dr. Jorge Correia e finalmente para agradecer em nome da família a sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa.

Foi uma cerimónia simples mas cativante que como tavrenses e amigos do saudoso professor registamos com muito agrado.

## INAUGURAÇÃO

### DA EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA NA IGREJA DE S. PAULO

COM a presença das entidades oficiais e visitantes, o sr. dr. Jorge Correia, deputado da Assembleia Nacional e presidente da Câmara de Tavira, inaugurou no passado dia 7, na sumptuosa igreja de S. Paulo, desta cidade, a interessante Exposição de Arte Sacra, de que a cidade de Tavira é vasto reportório, no dizer do professor Pinheiro e Rosa, organizador da grande exposição de arte sacra, realizada há anos na igreja do Carmo.

(Continua na 3.ª página)

## Visitantes Ilustres

A fim de tratar de assuntos que se prendem com a herança de D. Gualdina Cabreira, estiveram nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, os senhores Professor Doutor Adriano Moreira, Presidente da Sociedade de Geografia, antigo Ministro e sua esposa, coronel António José Caria e Alfredo Valadas Mendes, sócios daquela agremiação.

## CONVERSAS DE MOMENTO

### O que está acontecendo com o Gusmão

TODA a gente sabe que o Gusmão mora três portas a seguir à minha.

Há noites atrás, após uma deambulação pela cidade, pudemos constatar surpresos, o Gus-

dos com os passeios, outros sobre os mesmos, outros atravessados, alguns vestidos de pijama, — não vão constipar-se que as noites estão um pouco húmidas —, enfim, muitos,

(Continua na 3.ª página)

### PROFESSOR TRINDADE E LIMA

NO gozo de umas justas férias encontra-se no Algarve, o nosso prezado amigo e apreciado colaborador, sr. professor Manuel Trindade e Lima, residente na capital, que assim veio matar saudades da sua e nossa querida província natal.

Feliz vilegiatura, são os nossos mais sinceros votos.

### JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DE SOTAVENTO DO ALGARVE

RECEBEMOS dois amáveis ofícios de cumprimentos e de oferta da sua sincera e leal colaboração subscritos pelos senhores Eng.º António Américo Lopes Sena e Eng.º António Rodrigues Pinelo, ao assumirem respectivamente as funções de presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Agradecemos a gentileza que registamos com prazer.

Igualmente lhes oferecemos a nossa mais expressiva colaboração com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas missões em prol do progresso do nosso Algarve.

## CONCERTO DE MÚSICA MEDIEVAL

### NA IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO

NA noite de 7 do corrente, na igreja de Santa Maria do Castelo, realizou-se o Concerto de Música Medieval, promovido pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, incluído no programa festivo Algarve 1970.

Foi uma verdadeira noite de arte essa a que o público assistiu escutando com religiosa atenção uma orquestra e um grupo coral constituído apenas por sete figuras, sete privilegiados tocados pela centelha brilhante da nobre arte dos sons.

Raquel Botelho Paula, soprano; Manuel Lisboa, tenor; Orlando Wonsu, barítono; Catarina Latino, flautas de Bisel:

(Continua na 2.ª página)

## Cândido Teles Expõe no Hotel da Balaia

O pintor Cândido Teles inaugurou no Hotel da Balaia, com a presença das entidades oficiais, imprensa e inúmeros convidados, no passado dia 12, a sua exposição de pintura.

António Cândido Patoilo Teles, natural de Ilhavo, neto do ceramista José Patoilo e filho do pintor de rara sensibilidade, Amadeu Teles, oficial do Corpo de Estado Maior do Exército.

Classificado em dezenas de exposições nacionais e estrangeiras, onde conquistou vários primeiros prémios, o pintor apresenta 20 quadros de extraordinária beleza nos quais se destacam o Algarve e o Alentejo. Agradecemos a gentileza do convite e auguramos-lhe mais um justo triunfo.

MAIS uma vez, a «Volta» assumiu proporções de acontecimento nacional, batalha na estrada, atingindo o rubro do nervosismo e da valentia. Tem sido assim, todos os anos, para glória

### CONVERSA DA SEMANA

## DELÍRIO

do Desporto. De norte a sul do País, durante muitos dias não se falava de outra coisa. Viveu-se um período histórico em que não havia problemas de ordem particular, pois só se pensava nos 47 corredores em prova. Gente de todos os tamanhos e carizes que abandonou o trabalho, esquecendo em

(Continua na 2.ª página)

# jogos florais de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

foi solista (violino) a sr.ª D. Lídia de Carvalho, muito aplaudida e cumprimentada pela assistência, preencheram a primeira parte do magnífico espectáculo e Sinfonia n.º 9 (Novo Mundo) op. 95 em mi menor, de Devorak, regida sem partitura, foi por assim dizer a apoteose final daquele concerto que o público de pé ovacionou, querendo como que envolver naquele espontâneo arrebato, todos os componentes da orquestra.

Os tavirenses também não se esqueceram de que entre os mais destacados elementos figurava a sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães Lisboa, distinta professora de Conservatório, descendente de um conterrâneo ilustre que foi um valor na arte musical, o saudoso professor Eduardo Pavia de Magalhães, e que o exímio violinista José Crisóstomo Leiria, tavirense pelo berço e pelo coração, também ali estava.

Mas o concerto não terminou, porque a delicada e elegante batuta do maestro Ivo Cruz continuará a dirigir aquela maravilhosa orquestração que ecoará pelos tempos fora entre as muralhas do secular Castelo de Tavira.

No intervalo do concerto, como que a depor um ramo de flores num acafeite, realizou-se o certame poético dos Jogos Florais de Tavira — Música e Poesia — era o tema daquela noite de arte.

Usou da palavra o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara, que felicitou a orquestra e abriu a sessão, cumprimentando os convidados, membros do júri e poetas, convidando a dirigir os trabalhos o jornalista e escritor Gentil Marques, procurador à Câmara Corporativa e representante da Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

E foi na verdade ele, esse algarvio de gema, que tem com todo o carinho impulsionado este grande Festival do Algarve de 1970, que numa brilhante e oportuna alocução, com a alma a transbordar de alegria pela sequência daquele maravilhoso programa, após ter tecido um hino a Tavira, entrou na ordem dos trabalhos dando o uso da palavra aos mantenedores oficiais, a excelente declamadora sr.ª D. Laura Soveral e esse prodigioso artista na arte de dizer que é João Pinto Dias Pires.

E os recitativos das poesias classificadas pelo júri foram sendo feitos alternadamente, entre os vibrantes aplausos da assistência e de que a seguir daremos a nota das classificações e a publicação apenas dos primeiros prémios, por absoluta falta de espaço.

Ao encerrar a sessão João Pires, recitou impecavelmente um poema do nosso director, intitulado «Algarve dos Meus Amores», sendo muito aplaudido.

A Câmara Municipal ofereceu aos convidados uma ceia no casino da Praia da Manta Rota, que foi presidida pelo nosso ilustre conterrâneo sr. João Olias Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Gentil Marques, reverendo Carlos Patrício, professor José Joaquim Gonçalves, que representava o presidente da Câmara de Tavira, eng. Osvaldo Bagarrão e o arquitecto Hermínio de Oliveira.

Foi salientada a presença do sr. eng. João Olias Maldonado, pelo que tem trabalhado em prol do progresso da nossa província e pelo muito que se espera da sua acção inteligente e orientadora à frente da Comissão Regional de Tu-

rismo, naquele ambiente onde passou alegremente a sua juventude, que no final agradeceu reconhecido.

Damos a seguir as produções primeiro classificadas, bem como os pseudónimos e nomes dos seus autores.

## QUADRA POPULAR

### 1.º Prémio

O mais pequenino lenço  
Tem grandeza nesta vida:  
Cabe nele um mar imenso  
Na hora da despedida.

«NEBBARD» - Dimas Lopes de Almeida — Faro

### 2.º Prémio

Afirmas que não há Deus  
Dizendo: «Ainda O não vi...»  
Olha a Terra, o Mar e os Céus...  
Tens Deus diante de ti!

«FRANCISCO DE ASSIS» — Saúl Horácio Venture — Rio Maior

### 3.º Prémio

Dei tuas cartas ás tiras  
As ondas do mar profundo  
Tão pesadas de mentiras  
Que foram logo p'ro fundo.

«TALVEZ» — Amélia Cândida Alves Jordão — Faro

### 1.ª Mensão Honrosa

Foste Sol da minha vida  
Mas ninguém te quer agora!  
Es gota de água esquecida  
Da fonte que foste outrora!

«SEQUIOSA» — Maria de Lurdes Peres Felal Canteiro — Aigualva-Cacém

### 2.ª Mensão Honrosa

Se desejas difundir  
Qualquer intriga ou enredo,  
Principia por pedir  
A toda a gente segredo.

«CONSELHEIRO X» — Dimas Lopes de Almeida — Vila Nova de Gaia

### 3.ª Mensão Honrosa

A minha sogra perfiha  
Os «direitos» da mulher:  
— Ela dá ordens à filha...  
E eu faço o que a filha quer!...

«TABARELA» — Aníbal António de Lima — Faro

### 4.ª Mensão Honrosa

O mar sempre apatxonado  
A praia vem oferecer  
As rendas para o noivado  
Que leva a vida a tecer.

«MILECA» — Maria Cândida Alves Jordão — Faro

### 5.ª Mensão Honrosa

Usas véu, beleza rara!  
Mas, em sinal de protesto,  
Se tens vergonha na cara,  
Não tens vergonha do resto...

MINI-MINI — Aníbal António de Lima — Faro

## POESIA LIRICA

### 1.º Prémio

#### MATERNIDADE

O meu filho nasceu. Meu coração  
Elevado ás alturas do Infinito  
Um cântico entoou de gratidão  
Uma Hossana de glória a Deus  
Bendito!

Beijo-o com fervor que só conhece  
A Mãe que beija um filho: o primeiro.  
E sou mais rica do que se tivesse  
As riquezas sem fim do mundo  
inteiro

Tão pequenino! Se me leva o vento?  
Nascer já mil receitas que conso-  
mem,  
E tenho um só desejo, um pensa-  
mento:  
At quem me dera vê-lo já um homem!

Vai crescendo o menino. Toda a casa  
Desperta então da sonolência calma  
Ele é um sol que o coração abraça  
Aquece e ilumina a própria alma.

E cada facto, tnda o mais banal  
Eu para sempre gravo na memória:  
O primeiro sorriso — angelical...  
O primeiro dentinho — uma vitória...

Ei-lo a comer papinha, já à mesa  
E nem lhe lembra o materno seio.  
Seu rosto respandece de beleza!  
(Qual é a mãe que acha o filho feio?)

Chilreia agora como um passarinho  
Entusiasmado a ensaiar o canto.  
Com quem fala? Que diz o meu  
filhinho  
Na sua cristalina voz de encanto?

Mas eis que pronuncia uma palavra  
— Nunca mais linda me chamou  
ninguém —  
Síllaba que me faz rainha e escrava  
E apenas tem três letras. Disse: Mãe.

O meu bebé deixou de «engatinhar»  
E faz «tem-tem». Tm dia, dá uns  
passos,  
Titubeante avança a saltitar  
E vem cair risonho nos meus braços.

Cresce... E para ele a vida é festa,  
Faz-me perguntas loucas, aos mi-  
lhares!!!  
Já tem opinião. Nem tudo presta...  
F já sabe que existem os banasres...

«NEBBARD» — Dimas Lopes de Almeida — Faro

«FRANCISCO DE ASSIS» — Saúl Horácio Venture — Rio Maior

«TALVEZ» — Amélia Cândida Alves Jordão — Faro

Soletra. As histórias já dispensa  
E segue mais além em cada dia.  
Canta em meu peito uma alegria  
imensa...  
Chora baixinho uma melancolia...

Da Vida avança na estrada vasta  
Para o Futuro que o Senhor lhe deu  
Mas cada passo mais de mim o  
afasta  
E cada dia o torna menos meu!

Que o Céu te guie sempre, meu amor,  
Com fé em Deus, até velhinho seres  
Que a tua vida não conheça a dor  
Seja só de triunfos e prazeres.

Mas por alto que ascendas, muito  
embora,  
Por maior que te faça o teu destino  
Eu hei-de ver-te como foste outrora  
Eu hei-de ver-te sempre pequenino,  
Para mim, serás sempre: O meu  
menino!

AIRAM AILEMA — Maria Amélia Pinto de Carvalho e Almeida — Lisboa

## POESIA OBRIGADA A MOTE

### MOTE

TUDO SE LÊ NUM OLHAR  
PORQUE OS OLHOSSEM TER VOZ,  
DIZEM MESMO SEM FALAR  
O QUE VAI DENTRO DE NÓS.

### CANTIGA DE AMIGO

Senhora, porque fazeis  
O que estais ora fazendo? I  
— Pois será que vós cuidais  
Que ninguém está entendendo  
Que disfarçais a tristeza  
No vosso falso cantar? I...  
... Será que assim vós pensais? I  
... Pois sabeis que os vossos ais  
Andam nas vozes do povo!  
Nada no mundo é de novo:  
Nem pobreza, nem riqueza,  
Nem amor, nem sofrimento,  
Nem amargor, nem penar...  
Tudo se vê num só ver,  
Nada se pode esconder,  
Pois, por maior fingimento  
Que se pretenda ostentar,  
TUDO SE LÊ NUM OLHAR!

— Deixai, pois, «enhora minha,  
Que vos diga em bom pensar  
Que todo o mundo adivinha  
O que se quer ocultar!  
Ninguém vos deseja mal  
Por não serdes, afinal,  
O que tentais parecer!  
... Ninguém se ilude a ninguém!...  
Basta que olheis para alguém  
Pra tudo logo se ver,  
PORQUE OS OLHOS, SEM TER  
VOZ,

Falam de mim ou de vós  
Como se fossem jograis  
A recitar aos demais  
Cantigas de mal dizer!...  
... Os olhos são traçoeiros,  
São tristonhos e brejetros,  
São cruéis e carinhosos!...  
... Os olhos são ardilosos,  
São aquilo que sentimos,  
Aquilo que só nós vimos  
E que não queremos contar!...  
Mas esse desejo atroz,  
— Tal como a brisa do vento —  
Nem perdura nem demora,  
Porque os olhos, num momento,  
(Lembraí-vos disto, Senhora!)  
DIZEM MESMO SEM FALAR  
O QUE VAI DENTRO DE NÓS.

GANCIONEIRO — Dr. Velasco Martins — Lisboa

O 3.º prémio nesta modalidade foi ganho pelo nosso prezado colaborador sr. Sebastião Leiria, cuja poesia daremos à estampa no próximo número.

POESIA ALEGORICA A TAVIRA

### 1.º Prémio

O QUADO QUE DEUS PINTOU  
Deus prometeu pintar, na Terra um  
dia,  
Um quadro de divino colorido:  
Mas hesitou, pensando onde seria  
Que pintaria o quadro prometido.

De lés-a-lés o mundo percorreu  
Procurando uma tela onde pintar;  
E o Velho Continente, enfim, escolheu,  
Ispirado, talvez, p'la voz do mar...

Continuou; não quis parar ainda,  
E a Península Ibérica encontrou.  
Era pura a paisagem... a cor linda...  
Mas algo 'inda mais belo procurou.

Olhou ao Sul, ao Este, olhou ao  
Norte,  
Viú Oeste e parou. Não viu mal:  
Seria ali! Pois 'tava ali, por sorte,  
Escondido a um cantinho Portugal!

E foi nesse cantinho, à beira-mar,  
Sobre a tela mais bela que já viu,  
Que Deus pintou um quadro de en-  
cantar...  
— Esse quadro que és tu, bela  
TAVIRA!

«EXTASIADO» — Aníbal António Lima Nobre — Faro

VIVENDA

Vende-se, na Praia de Tavira,  
com 5 compartimentos e casa  
de banho.

Quem pretender telefonar  
para os n.ºs 237 ou 352 — Tavira.

## CONVERSA DA SEMANA

# DELÍRIO

Continuação da 1.ª página

muitos casos compromissos e responsabilidades; gente de todos os tamanhos e carizes, portuguesa, que veio de fora com ares estrangeirados, arrotando francos e marcos, já integrada no «capitalismo» moderno; gente de todos os tamanhos e carizes, formando uma multidão irrequieta, trepidante, entusiasmada, alucinada, escaldada por um sol torrificante, multidão que se estendia ao longo da estrada para assistir á passagem dos heróis do pedal. Espectáculo de emoção e agitação. Movimento, desenvolvimento, animação, exploração, irreflexão e por vezes má criação, o que não devia surpreender, pois é da psicologia das multidões, como disse Emílio Bossi.

Aqui, entre nós, à volta do Gilão, tudo decorreu na melhor ordem, embora se notassem uns sintomas de crise de educação e compostura. Mas o que lá vai, lá vai... Nada de grave entre tanta gente espalhada e variada, alguma desfaldada e empoleirada até no monumento da Praça da República, onde se distinguiram três matronas e três barrigudos do turismo ambulatório, que exteriorizavam a sua alegria com ditos e gestos da Ribeira Nova. Os adeptos do ciclismo comeram e beberam á farta, pagaram e gozaram. Tudo se esgotou, excepto os toneis do Paco e do Sérica, que S. Martinho mantenha sempre em boas condições de abastecerem os seus devotos, com milagre ou sem ele, para consolação dos mesmos. Nalgumas ruas abundavam cascas de melancias, cascas de bananas, espinhas de peixes e outras «espinhas», papéis de rebuçados colados em pés semi-descaçados, etc., testemunhos de festança e abastança. Tudo a bem da fraternidade desportiva. Tudo a bem do progresso e da civilização.

Mas alheados da «Volta» e da festança, os «prisioneiros» da lavoura lamentam com carraças de razão as suas dificuldades. Há amendoas, alfarrobas e outros frutos por apañar, trigo por debulhar, dada a falta de pessoal para trabalhar, não faltando, no entanto, para passear e gozar. Na estrada, corre-se. Na lavoura, sofre-se.

Pouco se liga ao trabalho. Pouco se liga á disciplina. Parece que se vive em permanente delírio... Para onde se vai na corrida?...

T.



## CONCERTO de Música Medieval

(Continuação da 1.ª página)

António de Oliveira e Silva, viola de Arco Discante; Clébia Vital, viola de Arco Tenor e Francisco Avila, vihuela.

A execução foi excelente e o público aplaudiu com vibração todos os números do repertório.

Foram os próprios artistas que nos comunicaram a sua satisfação, afirmando que fora a localidade do Algarve onde melhor actuaram quer pelo ambiente, quer pelo calor que o público lhes transmitiu.

Isto só vem comprovar mais uma vez que Tavira é uma cidade de tradições musicais, amante do belo, que foi berço desse grande artista e professor de música que foi Eduardo Pavia de Magalhães.

## Declaração

VIRGÍLIO PEREIRA BRÁS, residente em Vila Real de Santo António, vem, para os devidos efeitos, declarar publicamente que NÃO É CONSTRUTOR CIVIL, comprometendo-se perante o Sindicato Nacional dos Construtores Civis a não usar mais tal título, nem quaisquer documentos com essa designação, mas simplesmente o de empreiteiro da construção civil.

Tavira, 12 de Agosto de 1970.

Virgílio Pereira Brás

(Segue o reconhecimento)

## Estabelecimento

Trespasa-se, de mercearia, «loja e taberna», com casa de residência, no sítio do Alto — Luz de Tavira.

Tratar com o próprio, Manuel Bernardo Pacheco.

## CASEIRO

Precisa-se para uma propriedade bem arborizada, no sítio das Solteiras, denominada «Monte Alegre».

Quem pretender dirija-se à Rua 5 de Outubro, 28 - Tavira.

## Agenda

### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

## Vida Religiosa

### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19,30 horas — S. Francisco.
Às 19 horas — Sant'Iago.

### De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.

Às 9 horas — São Paulo.

### Sábado:

Às 19 horas — Sant'Iago.

Às 21,30 horas — São Paulo.

(Missas para cumprimento do preceito dominical).

## CINE-TEATRO

### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — O Mundo em que Vivemos (comédia Social) e Epiáfio para amigos e inimigos (drama com Nikos Kourkoulos, para 17 anos).

## Propriedades ARRENDAM-SE

Uma grande, no sítio do Arroio, denominada «Ondas» Luz de Tavira, com todas as comodidades e outra no sítio do Pinheiro, de sequeiro e regadio, com abundância de água e casas para caseiro.

Quem pretender dirija-se a Maria Virginia Mendonça — Luz de Tavira.

## O Algarve e o Turismo

(Continuação da 1.ª página)

brindar os visitantes, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, todos os dias são festivos.

De Sagres a Vila Real de Santo António, além das tradicionais romarias, há por assim dizer festa em cada aldeia e em cada praia das regiões de Barlavento e Sotavento para que o tédio não os domine, para que levem de cá as melhores impressões, a alegria de umas férias bem passadas e o desejo de voltar.

Cabe aqui uma palavra de gratidão que também será de estímulo para o jornalista Gentil Marques, esse algarvio que tem posto o melhor do seu esforço e boa vontade para que tudo resulte com brilhantismo, cumprindo fielmente a missão que lhe fora confiada pela Secretaria de Estado, missão que chega a ser extenuante, sem as necessárias horas de repouso, tudo a bem dessa causa comum — o engrandecimento turístico da sua província, que é por assim dizer o contributo sério para o progresso nacional.

Bem haja pois!  
E o programa gizado tem-se cumprido à risca, recheado de aliciantes pormenores e presenciado e aplaudido por milhares de nacionais e estrangeiros.

Que esta lição não esqueça e frutifique nos anos vindouros são os nossos votos, porque só a beleza do nosso mar e a paisagem não são suficientes para atrair e prender por largo tempo as multidões.

Talvez os espectáculos de cunho popular tenham mais atractivo mas só duma experiência bem ordenada se poderão tirar conclusões concretas.

Os automóveis continuam a circular incessantemente pelas nossas estradas, os aviões, comboios e autocarros canalizam turistas oriundos de todas as partes do mundo para este rincão à beira-mar plantado e tudo isto é prova evidente de que o Algarve está em festa — a sua tradicional festa turística que este ano é mais bela e mais atraente.

## TERRENO

Vende-se em excelente local para construção, junto à Estrada Nacional, com energia eléctrica — Livramento.  
Trata João José Pedro.

## AREAL VENDE-SE

No sítio do Arroio — Luz de Tavira. Quem pretender dirija-se a José Duarte Janeiro, telef. 354 — Tavira.

## O que está acontecendo com o Gusmão

(Continuação da 1.ª página)

imensos automóveis produz este mês de Agosto!

— E' das famílias que estão fóra, disse-me o Gusmão com a ênfase de sábia convicção. Tudo isto, continuou, é gente que teve de desandar de Tavira por andar às aranhas com a vida mas que hoje está bem.

— Turismo na terra berço, acrescentei.

— Sim, confirmou o Gusmão, como nós aliás.

— Como nós? obtemperarei perplexo.

— Pois claro. Todo o Algarve é hoje zona turística, Tavira está no Algarve, nós estamos em Tavira, logo somos turistas, neste caso permanentes ou, se achas melhor, radicados.

Esta filosofia de ferro deixou-me por momentos embaçado mas ainda pude arriscar:

— Bem, nós somos naturais, não é?

— Evidentemente, rematou. Nada de artificialismos, a naturalidade é tudo. Somos naturalmente turistas, quer dizer, espécie de encartados.

— Encartados? fiz eu mudando de pé.

— Pois, vamos com cartas,

— disse distraído para logo emendar-mos cartas. Como sabes, continuou o Gusmão, por causa do turismo a vida aqui subiu toda, e bem sensivelmente. As coisas começaram a escassear e a subir de preço, arrebanhadas para os turistas — de fóra. Nós, — os de dentro —, porque a barriga que temos não é para vista, tivemos de continuar a comprar, acompanhando os preços, o que equivale, — como um e um serem dois —, a fazermos vida de turista.

— Mas não podemos, tartamudeei com voz sumida, em receio.

— Essa agora, podemos tal. A primeira condição é estar aqui, e isso já tu estás. Não usufruís tu a cidade, os monumentos, as igrejas, os jardins, as esplanadas, a praia, como os que vêm cá à busca de tudo isso? Que mais queres? Se tu até gastas menos porque tens casa e os que chegam não a têm!

— Ora, ora, retorqui agastado. Tudo isso já eu tinha antes deles virem e muito mais em conta do que agora.

— Não sejas bota de elástico, repreendeu o Gusmão irritado. Turismo é progresso, é turismo, enfim, compreendes não é?

Não compreendi lá muito bem, pelo que objectei:

— Uma coisa é boa quando nos trás algum bem, nos dá vantagens mas, neste caso, tirando o desfile curioso e variado das ossudas tibias ingle-

sas que por aí alvejam e de alguns encabelados franceses com barbas de piassaba, só vejo que cada vez tenho mais apontamentos na mercearia.

— Disparates, disse o Gusmão irritado. Alguém tem de se sacrificar pelo bem comum. Muita gente, pensões, restaurantes, cafés, casas de pasto, etc. está-se a encher, percebeis? (Noutro tom). E é verdade, porque não alugas tu um ou dois quartos como toda a gente faz?

Quis ponderar a hipótese sugerida e mentalmente percorri as dependências de meus alugados manes, o que foi muito rápido porque, como foram construídas no minguante, são pouquíssimas e muito pequenas. Restava-me o galinheiro que é grande, é certo, mas enfim, é sempre um galinheiro, e desisti. Ele continuou.

— Muita massa está a entrar nesta terra. Mas tu já viste bem a quantidade de gente a mais que a cidade está a comportar? Além dos estrangeiros tenho visto agora aqui gente que não via desde que andei na ama. Quase que não há uma só casa onde não se tenha vindo albergar a parentela que anda por fora. Fulano já teve que empenhar a cabeça da máquina.

Aqui estremei a pensar no que hei-de empenhar este ano quando chegar a vez da minha abordagem.

— Os meus primos vêm amanhã, anunciou o Gusmão, agora com muito menos entusiasmo e, pareceu-me, uma certa raiva no olhar.

Em seguida ao dar esta novidade, arrefeceu subitamente como se se tivesse sentado dentro de um alguidar de gaspacho. Estendeu-me a mão em silêncio, meteu a chave à porta que empurrou com uma joelhada dura, entrou de ramolhão e, sem dizer nem mais uma virgula, fechou a porta com força, como quem não desejava abri-la tão cedo.

Sempre quero agora ver o que sai daqui, quero dizer, a aluvião que vai entrar ali para casa do Gusmão.

Esperemos.

Sebastião Leiria

## INAUGURAÇÃO DA Exposição de Arte Sacra

(Continuação da 1.ª página)

Coube ao reverendo Jacinto Rosa, prior da freguesia de Santa Maria, falar sobre o acontecimento patrocinado pelo Secretariado de Estado de Informação e Turismo em colaboração com a Comissão Regional de Turismo e a Câmara de Tavira, explicando o valor e data dos quadros, paramentos, imagens e objectos religiosos expostos, os quais pensa, num futuro próximo, poderem fazer parte do museu da cidade, em organização, cuja verba já foi prometida pelo sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, também presente naquele acto inaugural.

A exposição que foi focada em diversos aspectos pelas objectivas da nossa televisão, é sem dúvida digna de ser visitada dentro desta quadra festiva do Algarve, por nacionais e estrangeiros.

São centenas de peças expostas e enquadradas no excelente cenário do velho templo paulista.

Duas merecidas palavras de louvor para o artista Azinhal Abelho e para o prior Jacinto Rosa e o nosso mais expressivo Bem Haja para as entidades organizadoras.

A exposição continuará aberta até ao fim do corrente mês.

## VENDE-SE

Uma courela de terra, com muitas amendoeiras, casas de moradia com todas as dependências novas, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se a José Ribeiro, Livramento — Luz de Tavira.

## Trespassa-se

Casa de Pasto, com boa clientela, com condições para café, por o seu proprietário não poder dirigir.

Tratar com Manuel Florival Gaspar, Rua José Pires Padinha — Tavira.

## Câmara Municipal de Lagos

«Concurso Público para a obra de E. M. 535-1-Reparação do lanço de Barão de S. João a Portelas —

6.ª fase — Revestimento Superficial Betuminoso na extensão de 4 815 m.»

Joaquim Nunes Paleta, vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Lagos:

Faz público que no dia 3 de Setembro próximo, pelas 17 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal e perante o mesmo corpo administrativo, se procederá ao concurso público para arrematação da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 416 979\$00

Depósito provisório de 2,5% . . . . . 10 424\$50

Alvará de 1.ª subcategoria da IV categoria de 1.ª classe.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Câmara Municipal.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Câmara Municipal.

Lagos, 10/8/970

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício

Joaquim Nunes Paleta

## Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria dos Mártires Neves, D. Maria Augusta da Silva Perreira Costa e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Em 16 — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. José Bernardo Raimundo Martins da Costa e os srs. Américo Jacinto Costa, Paulo Joaquim de Oliveira e José dos Santos Amaro.

Em 17 — Menina Maria Cecília Pedro e o menino Renato Danton Quaresma.

Em 18 — D. Maria Helena Santos Domingues, D. Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Edite Neves Valente, D. Maria Clara do Nascimento Real, sr. Ofir Gomes Panito, menina Maria do Livramento Peres Calção e o menino António Manuel Raimundo e Horta.

Em 19 — D. Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, D. Elvira da Conceição Martins Luiz e os srs. Júlio da Conceição B. Rua e Francisco José Mendonça Fernandes.

Em 20 — D. Alda de Jesus Mártires Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto, sr. Avelino Augusto de Oliveira e o menino António Maria Tavares Rodrigues Martins.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás, Vitalino Joaquim de Jesus e a menina Maria da Estrela Pires Brás.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se passando as férias nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Alberto C. Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Setúbal.

No gozo de férias encontra-se na sua vivenda em Albufeira, o nosso prezado amigo sr. dr. José Correia do Nascimento, antigo e distinto professor do Liceu de Faro.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Aurélio Aníbal Bernardo, distinto contabilista residente na capital.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

Com sua família encontra-se em Tavira passando as suas férias, o nosso prezado amigo sr. major Ernesto Augusto Antunes, residente na capital.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o sr. major Fernando Jorge Carmona e Costa, em serviço em S. Tomé e Príncipe.

Com sua esposa encontra-se fazendo a sua habitual cura de águas nas termas do Luso, o nosso velho e querido amigo sr. dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro.

Com sua família encontra-se gozando as suas férias na sua propriedade da Foz, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º José Augusto Costa Pires, residente em Lisboa.

Com sua família esteve alguns dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eleuterio dos Santos, funcionário de finanças, em Lisboa.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Manuel Ribeiro Padinha, regente agrícola, ao serviço na Carta Agrícola Florestal de Portugal, em Caldas da Rainha.

Com sua família encontra-se passando as suas habituais férias, na sua vivenda da praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Manuel Viagas da Fonseca, despachante oficial da Alfandega do Porto.

Regressou da capital onde esteve passando uns dias de férias, o sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado na Escola de Pesca de Tavira e auxiliar voluntário da dobragem do nosso jornal desde a sua fundação.

Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso velho amigo e antigo director do nosso jornal sr. dr. Jaime Bento da Silva.

De passagem para Huelva, em serviço da sua empresa, esteve nesta cidade onde sua família se encontra no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. José Luis Cesário, proprietário e industrial residente em Lisboa.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo das suas férias, o sr. dr. Alberto Baltazar, Juiz de Direito da Comarca de Guimarães, velho amigo de Tavira.

Doente

Encontra-se doente a escritora D. Marialia Marques, esposa do nosso querido amigo sr. Gentil Marques, distinto escritor e jornalista.

Fazemos expressivos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

## HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias, com casas de moradia e várias dependências, no sítio de Amaro Gonçalves.

Tratar com Manuel de Freitas Costa, Brejo — Luz de Tavira.



### A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Portimão — Farmácia Corvelho - Dia 20 de Agosto  
Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 — Dia 21 de Agosto  
Loulé — Farmácia Confiança - Dia 22 de Agosto — só de manhã  
Olhão — Farmácia Olhanense - Dia 24 de Agosto  
Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco - Dia 25 de Agosto — só de manhã  
Vila Real de St. António — Farmácia Silva - Dia 25 de Agosto — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

**GAZETILHA  
GLOSANDO**

**MOTE**

*Tudo se lê num olhar,  
Que os olhos sem terem voz,  
Dizem mesmo sem falar  
O que vai dentro de nós.*

**GLOSAS**

*Olhel debaixo pra cima,  
Andei à busca da rima  
Também queria glosar,  
Porém, ao ler bem o mote,  
Não me deixei ir no bote,  
Tudo se lê num olhar...*

*Vi naquele olhar parado,  
Mudo, já petrificado,  
Da sogra a olhar pra nós,  
A visão dum escafandro  
A dizer baixo: — malandro —,  
Que os olhos sem terem voz.*

*Deixam ver na expressão  
Qual cratera de vulcão  
De lavas a incendiar,  
Quando nos fitam de frente  
Té fazem tremer a gente,  
Dizem mesmo sem falar.*

*Mostram a raiva e as manhas  
Que lhes sai lá das entranhas  
É das quais são porta-voz,  
Fazem-nos estremecer  
Por não poder responder  
O que vai dentro de nós.*

ZÉ DA RUA

**Propriedade**

Vende-se ou arrenda-se, no sítio do Patarinbo.  
Dão informações, Joaquim Pires Cruz ou José António dos Santos — Tavira.

**EXTERNATOS**

**Externato de S. Brás**

em S. Brás de Alportel — tel. 4 22 02  
Ensino Primário e Liceal  
Ciclo Preparatório (Directo)  
Ciclo Preparatório TV (Telescola)

**Externato Dr. João Lúcio**

em Olhão — tel. 7 26 40

Ensino Infantil, Primário e Liceal (Completo)  
Ciclo Preparatório (Directo)  
Ciclo Preparatório TV (Telescola)

Secção Técnica de Preparação  
para Profissões Femininas Agregada

Dactilografia, Estenografia e Secretariado

Passam-se diplomas de fim de curso

Matrículas limitadas

ENVIAM-SE FOLHETOS EXPLICATIVOS

S. R.

**EDITAL**

Sebastião dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição do Concelho de Tavira

Torna público por este meio que no próximo dia 15 de Agosto de 1970 se realiza nesta Freguesia a sua tradicional FEIRA FRANCA ANUAL que constará de Feira de Gados, Barracas e outras Quinquilharias.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais habituais.

Secretaria da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira, 29 de Julho de 1970.

O Presidente da Junta,

Sebastião dos Santos

**Pequenos Apontamentos**

**Recordações**

A simples notícia que este jornal deu da feira da Boa-Morte, em Tavira, mergulhou o nosso espírito num mundo de recordações. E' por entre brumas que tentamos divisar um pouco do passado. Não é que a sua relevância seja grande mas a ele se prendem cenas pitorescas da nossa meninice. Atentai, senhores, que governava ainda o senhor D. Carlos. O nosso pai tinha, para governo da sua modesta casa agrícola, um macho e, por qualquer razão, resolveu vendê-lo. Tinha esta alimária certas prendas que aqui gabamos e que lhe foram propiciadas pelo seu tratador, o Jacinto Barão. Assim, quando ele levando uma carga de cântaros com água chegava à porta do destinatário, bastava que de longe lhe gritasse: «bate à porta Carrocho», para que ele levantando uma pata desse com ela na porta até que se ouvisse a voz de «basta» para suspender ou «com mais» ou «menos força» para ele graduar o chamamento. Deitava-se o Jacinto na sua frente e dizia-lhe «acorda-me». E o Carrocho com uma das patas cumpria o que lhe era ordenado. Pois o nosso pai mandou, por terra, a Tavira o macho e levou-nos consigo no barco do correio que era a única ligação que havia do nosso concelho com o mundo exterior. Começavam as férias e calhou ir connosco a senhora professora com pessoa de família que a acompanhava, para Moncarapacho, terra da sua naturalidade. Era toda uma noite que se passava sobre umas tábuas, ao sabor da corrente e do vento, sem qualquer resguardo das inconcistências do tempo. A meio da viagem ergueu-se uma trovoadas, das medonhas trovoadas de Verão, com os seus terríveis contratempos. A vela rangia, o barco andava ao sabor dos vagalhões que o vento erguia nas águas e as pobres senhoras, chorando, pediam ao mestre do barco que as pusesse em terra. Ainda que quisesse não o podia fazer e, por isso, se limitava a dizer: «Se as senhoras têm amor à vida também eu tenho». Chegadas a Vila Real, feitos heróis à força, como são muitos heróis, o mestre desabafou então: «Nunca supus que cá chegássemos». Esta foi uma de algumas das aventuras que no rio sofremos. Cremos que foi a última vez que vimos a nossa professora. Temo-la gravada no nosso espírito com comovida saudade. No campo da feira esteve o macho em exposição e o nosso pai deu uma libra a um homem que se encarregou de exaltar as qualidades do animal. Por nossa parte para que lhe fosse reconhecida a sua mansidão passávamos-lhe por baixo da barriga. O que nos valia é que não estava comendo porque é caso reconhecido que a animal que come não se pode tocar na barriga. Por isso é que nós vemos por aí tantos lançando ao ar girândolas de pinotes. O tempo que nos sobejava de fazer o panegírico do macho era para admirar o painel do milagre de Santo António que havia e cremos que ainda há numa pequena capela no campo da feira. Nesse tempo ainda havia alguma coisa que nos causasse admiração; hoje já nada nos causa espanto desde que o homem foi à Lua e veio de lá aluado.

**Papelada**

Encarregaram-nos de ir entregar numa escola do Ciclo Preparatório a documentação para a matrícula de um neto. Não sabíamos o que ali ia mas pelo volume calculámos que era grossa coisa. Nem a pasta de um Director Geral quando vai a despacho ao seu Ministro. Só fotografias eram 14. Como o moço é bem parecido, fotogénico, imaginámos que aquilo era para ser distribuído pelo pessoal da Escola, sobretudo pelo pessoal feminino mais apreciador destas plásticas. Viemos a saber depois que a todos os concorrentes era feita a mesma exigência, donde deduzimos que se tratava de concurso de beleza, um desses tantos que por esse mundo fora se estão a realizar todos os dias para lançar marcas de negócio no mercado, ensandecem uns e enchem as algibeiras de outros. Mas agora a sério: para que é tão grande quantidade de papéis? Além da despesa e incómodo que acarreta aos interessados e suas famílias a demora que ocasiona a confirmação de todos aqueles documentos é de considerar. Dai enormes e demoradas bichas que perdem tempo sem concreta utilidade. Disse-nos um amigo que foi matricular uma filha que tinha ido para a porta da escola às 7 horas mas que já estavam dez à sua frente. Este homem, que é funcionário público, teria de pedir relevação da falta e outros perderão o ganho do dia. Não se asustem, não tenham medo da hidra e para bem de todos simplifiquem os serviços públicos.

**Limpeza**

Os gregos, no refinamento da sua arte, foram sempre amigos da limpeza. Nem uma se concebe sem a outra a não ser que alguns, modernamente, entendem que quanto mais sujo maior encanto tem. Estribados naquela premissa não nos admirou que um ministro grego obrigasse um automobilista a descer do seu carro e ir apanhar uma ponta de cigarro que deitara para a rua. Se a isso se dedicassem os nossos ministros não teriam mais em que se ocupar dado que entendemos que as ruas são para vazadouros e o espírito de negação que nos domina ser grande.

Trindade e Lima

**TROVA**

A mãe parece uma corça,  
A filha é uma drogaria,  
E o pai quere à viva força  
Soldar a mercadoria.

V. P

**CARTAS À REDACÇÃO**

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta

Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director

*Aproxima-se a época da colheita da alfarroba e amêndoa na nossa provincia e todos sabemos qual a carestia da mão-de-obra para o fazer, pelos métodos inteiramente manuais, do varejamento e recolha em panos ou redes, quando os usam.*

*Li nos últimos números de jornais algarvios que a Estação Agrária de Tavira anunciou a breve importação de Itália de algumas varas mecânicas para acelerarem e embaratecerem esta operação, visto que as experimentações feitas com a vara do serralheiro de Santarém não provaram suficientemente a sua eficiência.*

*Dada a situação crítica que o problema atingiu, lembrei-me de recorrer a este jornal, pedindo à mencionada Estação Agrária promova a vinda das referidas varas o mais breve possível, a tempo de serem utilizadas ainda nesta campanha, o que não deve ser difícil, utilizando-se o avião.*

*Antes da transformação do sequeiro em citrinos, as estatísticas oficiais diziam que a provincia possuía 4,2 milhões de amendoeiras, 1,6 milhões de alfarrobeiras, números que impressionam perante a escassez da mão-de-obra actual.*

*E a aflicção do lavrador é tal que me ocorrem ainda duas sugestões:*

*Uma, é pedir ao nosso comprounciano serralheiro-mecânico, sr. Perrolas, de Portimão, a quem se devem já alguns inventos de grande utilidade e que foram premiados na exposição de Bruxelas, para se debruçar sobre este problema e numa próxima oportunidade fornecer outra máquina que auxilie o trabalho do lavrador, embaratecendo o custo da apanha. E isto porque se não tem conseguido o aumento do valor dos frutos secos, de acordo com a subida dos salários rurais. E pelo contrário, as 3 fábricas de moagem de farinha da alfarroba amedrontam os lavradores com a utilização do draubaque que lhes permite a sua importação, sem direitos.*

*Vistas porém as coisas, na realidade, estas importações dentro daquele regimen aduaneiro têm sido quase nulas — o que me leva a crer que o anúncio do draubaque tem sido utilizado como arma de meter medo!! É claro que isto passa-se assim no Algarve; devido à falta de armazéns para recolha dos frutos secos, a que se referem as recentes leis n.º 6 e 8 de junho último — mas não tem sucedido no nordeste transmontano onde preside o eng. Camilo de Mendonça, deputado que propôs aquelas leis.*

*A segunda sugestão para resolver as dificuldades de mão-de-obra na recolha dos frutos, era o estabelecimento de campos-de-trabalho, tal como se tem operado noutras actividades, e como afinal fazem os nossos «moços» e «moças», quando gostam de visitar a Inglaterra sem grandes encargos. Quererá a Federação dos Grêmios da Lavoura do Algarve tomar a iniciativa desta operação-trabalho?*

*Estamos certos que tal medida seria largamente aplaudida pelos milhares de sócios contribuintes daquela instituição.*

Um Lavrador de Frutos Secos



**Santo Estêvão**

**Festa de St.º Estêvão e Nossa Senhora da Conceição** — Realizam-se no próximo dia 30 do corrente, grandiosos festejos em honra de St.º Estêvão e Nossa Senhora da Conceição, os quais devem revestir-se de maior brilhantismo dado o valor que a comissão organizadora deseja imprimir aos mesmos.

Já há vários anos que nesta freguesia não se efectuavam festividades religiosas, tradição tão bela e tão linda que nos legaram os nossos antepassados.

Este ano, um grupo de amigos não se poupando a esforços, resolveu organizar os referidos festejos cujo produto revertirá a favor da instalação eléctrica da Igreja Paroquial desta freguesia. Porque julgamos do maior interesse e relevante importância o citado melhoramento, a comissão organizadora espera encontrar em todos os seus paroquianos elevado espirito de compreensão e o maior acolhimento possível.

Do programa elaborado consta: De manhã cerca das 10 h. — Missa solene com sermão e cânticos.

De tarde — Tem lugar a procissão que percorrerá as principais ruas da aldeia e alocação ao recolher pelo reverendo Arsénio Aguas, Prior da freguesia.

À noite — Arraial com fogos de artifício, esmerado serviço de bar, exibição do famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de St.º Estêvão e do Rancho Infantil da Fuseta, além duma consagrada artista da E. N. e T. V. e nos intervalos proceder-se-á ao leilão de ofertas.

O arraial que se realiza no largo da pitoresca aldeia tem entradas gratuitas embora se reservem mesas a preços acessíveis a todas as pessoas que desejem assistir às solenidades.

**Falecimento** — Na residência de sua filha em Amaro Gonçalves — Luz, faleceu no passado dia 11 do corrente, a sr.ª D. Maria da Saúde Fernandes, viúva, de 79 anos de idade.

A extinta era mãe do sr. José Fernandes Sotero, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e da sr.ª D. Natália do Nascimento Sotero Viegas, casada com o sr. José Viegas Pires, proprietário.

O fêretro foi depositado na Igreja de St.º Estêvão de onde no dia seguinte às 19 horas, após ter sido celebrada a missa de corpo presente, foi conduzido para o cemitério da freguesia em cujo funeral se incorporaram inúmeras pessoas de várias camadas sociais.

‘A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

**À Procura de Portugal**

**Empreendimentos J. Pimenta**

No passado dia 9 do corrente, na Praia da Rocha, Empreendimentos Urbanos e Turismo, J. Pimenta, em colaboração com as entidades oficiais e turísticas do Algarve e por intermédio da agência de publicidade «Parodiantes de Lisboa», realizou uma interessante festa a que assistiram as autoridades e dezenas de convidados.

Exibição de ranchos folclóricos, queima de fogos de artifício e uma lauta ceia oferecida na Fortaleza de Santa Catarina completaram o interessante programa que aquela importante organização quiz oferecer a quantos de algum modo têm dado o seu contributo para o seu progresso em prol da promoção turística nacional, seu único fim em vista.

**Farmácias de Serviço**

de 15 a 21 de Agosto

HOJE — Farmá. SOUSA  
DOMINGO — » MONTEPIO  
SEGUNDA — » ABOIM  
TERÇA — » CENTRAL  
QUARTA — » FRANCO  
QUINTA — » SOUSA  
SEXTA — » MONTEPIO

**Transcrições**

No seu número de 18 de Julho findo o nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo publicado no «Povo Algarvio» sobre «A Situação dos Reformados».

Também o diário da capital «A Voz» transcreveu no seu número de 22 de Julho, a Homenagem de Tavira a D. Marcelino Franco.

Os nossos agradecimentos.

Este Jornal foi visado pela Censura